

SINDCOCO

BOLETIM CONJUNTURAL

IMPORTAÇÕES DE COCO RALADO

Balanço do ano de 2016

JANEIRO DE 2017

Esta edição do Boletim Conjuntural apresenta estatísticas, análises e interpretações sobre importações de coco ralado e de suposta água de coco, relativas ao ano de 2016, cotejando-as, sempre que julgado importante, com as de 2015. Para alguns indicadores, são apresentados números e análises específicos para o mês de dezembro do referido ano, pois as informações do Sistema de Análise das Informações de Comércio Exterior (Alice Web), que apresenta os dados oficiais das importações e exportações brasileiras, só foram divulgados na primeira quinzena de janeiro de 2017.

Quanto à suposta água de coco, comporta assinalar que ela ainda não existe um código específico que permita individualizá-la no *Alice Web*; como tal, ela integra um agregado de outros produtos. Nesta edição do Boletim Conjuntural, a exemplo do que se verificou nas edições anteriores, as quantidades importadas e respectivos preços FOB da suposta água de coco se referem ao produto oriundo das Filipinas, uma vez que informações colhidas no mercado tratam assim as importações brasileiras da suposta água de coco.

As principais fontes de dados utilizadas nesta edição do Boletim Conjuntural foram o sistema Alice Web e o Banco Central do Brasil.

Notícias em destaque nesta edição

- Coco ralado: importações de 2016 cresceram significativamente
- Coco ralado: preços médios FOB de 2016 foram inferiores aos de 2015
- Coco ralado: importações de 2016 foram as maiores dos últimos três anos
- Suposta água de coco: importações anuais são crescentes, desde o ano de 2012
- Suposta água de coco: preços FOB reagiram no último trimestre de 2016

- Coco ralado e suposta água de coco: enquanto a balança comercial brasileira registrou queda de 33,2% nas importações totais em 2016, as de coco ralado e da suposta água de coco registraram aumentos de 17,3% e 10,4%, respectivamente
- Coco ralado e suposta água de coco: valor das importações superaram 35 milhões de dólares, equivalente a cerca de 123 milhões de reais, em 2016

Coco ralado - Importações de dezembro de 2016 se mantiveram estáveis

As importações de coco ralado do mês de dezembro caíram apenas 3,2% em relação às do mês de novembro do mesmo ano, porém foram 25,3% superiores às do mês de dezembro de 2015 (Tabela 1).

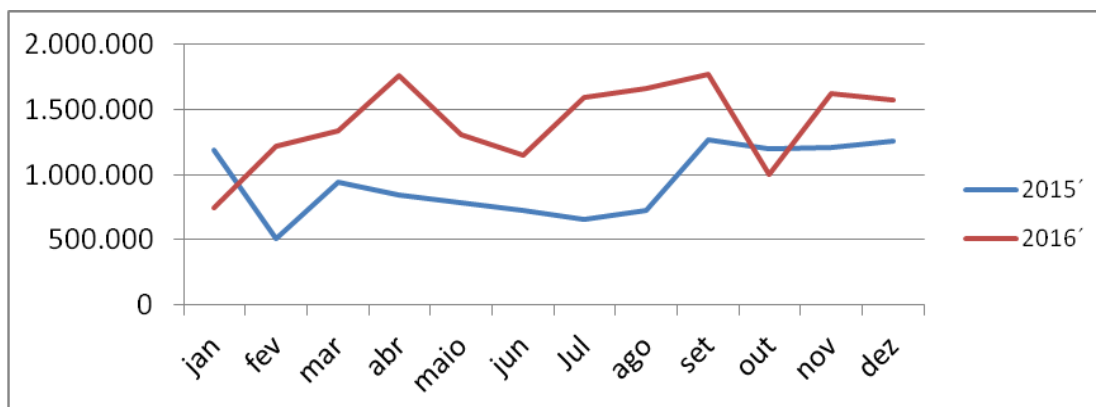
Coco ralado - Importações do ano de 2016 apresentaram grande incremento

Ao atingir 16.733.291 kg, as importações de coco ralado do ano de 2016 cresceram 48% sobre as do ano de 2015 (tabela 1 e figura 1). Por esse conjunto de números, observa-se que, além do incremento anual, as importações do ano de 2016 foram superiores às de 2015 em todos os meses, exceto nos de janeiro e outubro.

Tabela 1 - Coco ralado: importações dos anos de 2015 e 2016, em kg

Mês	2015´	2016´	2015´	2016´
	kg		US\$/kg	
jan	1.188.533	748.924	2,10	1,64
fev	508.994	1.216.100	1,92	1,43
mar	943.488	1.338.320	2,36	1,62
abr	842.994	1.755.750	2,02	1,65
maio	785.950	1.304.545	2,39	1,53
jun	724.200	1.149.000	2,23	1,55
Jul	654.750	1.594.216	2,30	1,59
ago	723.031	1.659.325	2,06	1,53
set	1.266.500	1.770.479	2,02	1,64
out	1.201.821	1.001.403	1,76	1,54
nov	1.209.160	1.623.591	1,43	1,51
dez	1.254.706	1.571.638	1,46	1,38
Total	11.304.127	16.733.291		

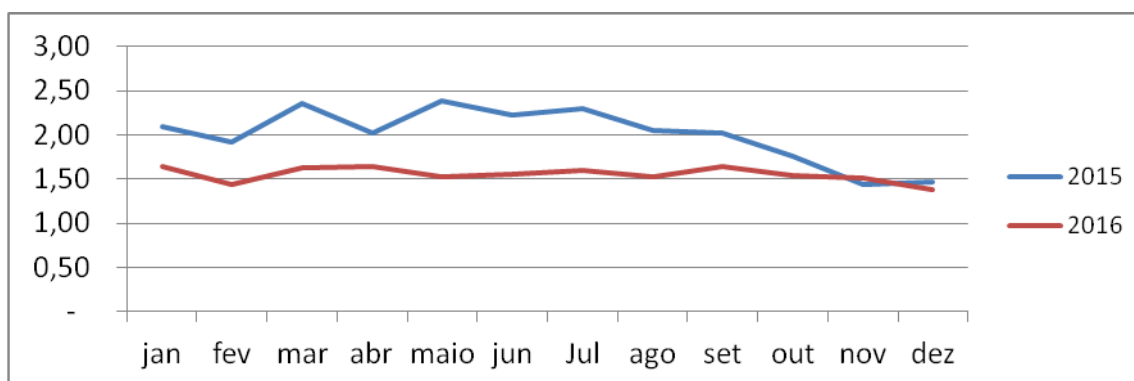
Figura 1 - Coco ralado: evolução das importações em 2015 e 2016, em kg



Coco ralado - Em 2016, enquanto cresceram as importações, decresceram os preços FOB

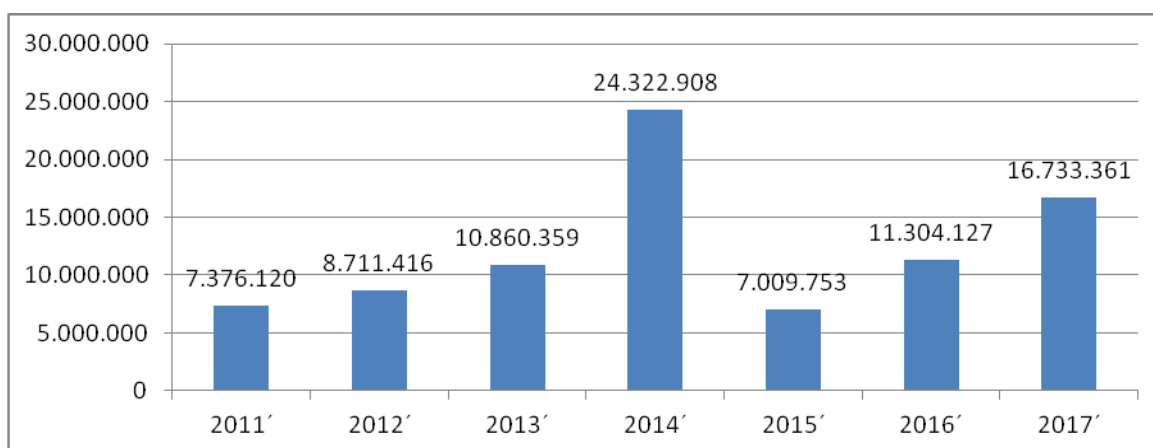
Como demonstram a tabela 1 e a figura 2, os preços FOB do coco ralado em 2016 foram inferiores aos do ano de 2015 em todos os meses, exceto em novembro. Cruzando-se as quantidades importadas e os preços FOB ao longo de 2015 e de 2016, constata-se a situação desconfortável do produtor de coco e das empresas processadoras brasileiros que empregam como o coco seco como matéria-prima, pois ambos os segmentos tiveram de concorrer com o crescimento das importações e com a queda dos preços FOB, consequentemente competir com preços de internação menores (tabela, figuras 1 e 2). Essa situação se torna mais grave na medida em que, conforme já foi apurado em processo que tramitou no Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços, de um modo geral os países asiáticos que exportam coco ralado para o Brasil subsidiam os diversos elos dessa cadeia produtiva, ao passo que o produtor e a indústria nacionais não recebem subsídios.

Coco ralado - Figura 2: evolução dos preços FOB do coco ralado em 2015 e 2016, em dólar por kg



Coco ralado - Importações de 2016 foram as maiores dos três últimos anos

Em 2016, as importações brasileiras de coco ralado foram as maiores dos últimos três anos e a segunda maior do período 2011-2016. Comporta assinalar, ainda, que tais importações se apresentaram em ascensão nesses últimos três anos. Ou seja, nem a crise econômica por que passa o Brasil foi suficiente para arrefecer o fluxo de importações de coco ralado.



Coco ralado - Brasil: despesas totais com importações caem, mas as de coco ralado sobem

Entre 2015 e 2016, enquanto o montante de dólares desembolsado pelo Brasil com todas as importações caiu 33,2%, o dispêndio com importações de coco ralado cresceram 17,3% (tabela 2).

Tabela 2 - Desembolso com as importações brasileiras, de modo especial as de coco ralado, nos anos 2016 e 2016.

Importações	2015	2016	2016/2015
	Dólar	Dólar	%
Totais brasileiras	171.449.050.909	114.562.107.889	-33,2
Coco ralado	22.114.446	25.936.770	17,3

Coco ralado - Indonésia liderou importações em dezembro de 2016

Com participação de 70,1%, a Indonésia foi o país líder das importações brasileiras de coco ralado no mês de dezembro de 2016. É estranha a presença do Peru entre os países exportadores, embora com apenas 0,6% do total importado, uma vez que, segundo informações do mercado, ele não planta nem processa coco (tabela 3).

Tabela 3 - Coco ralado: importações do mês de dezembro de 2016, em kg, por país

País	kg	%	US\$/kg
Filipinas	67.000	4,3	1,46
Índia	216.300	13,8	1,08
Indonésia	1.100.975	70,1	1,46
Malásia	123.580	7,9	1,11
Peru	10.000	0,6	2,63
Sri Lanka	34.500	2,2	1,06
Vietnã	19.283	1,2	1,55

Coco ralado - Ceará foi líder das importações, em dezembro de 2016

O estado do Ceará foi responsável por cerca de 1/3 das importações de coco ralado no mês de dezembro de 2016, enquanto São Paulo foi o de menor participação, ao importar apenas 0,1% do total desse produto. Chama a atenção o elevado preço FOB pago pelo importador paulista, 8,35 dólares por kg, e o correspondente custo de internação, R\$ 44,45/kg. Como se pode observar, 44,5% do coco ralado importado no mês de dezembro de 2016 apresentou custos de internação igual ou superior a R\$ 9,65/kg (tabela 4), valor tido como estimativa próxima ao custo de produção médio do coco ralado brasileiro.

Tabela 4 - Coco ralado: indicadores de importação do mês de dezembro de 2016

Estado	kg	%	US\$/kg	Custos de internação R\$/kg
Alagoas	337.000	21,4	1,67	9,65
Ceará	504.750	32,1	1,13	6,84
Espírito Santo	172.225	11,0	1,73	9,96
Mato Grosso do Sul	104.000	6,6	0,96	5,95
Paraná	178.500	11,4	1,77	10,17
Rio Grande do Sul	10.000	0,6	2,63	14,65
Rondônia	217.080	13,8	1,03	6,21
Santa Catarina	28.800	1,8	1,41	8,30
São Paulo (*)	1.283	0,1	8,35	44,45
Sergipe	18.000	1,1	1,07	6,53
Totais	1.571.638	100,0		

Suposta água de coco - Importações de dezembro de 2016 cresceram

As importações da suposta água de coco do mês de dezembro de 2016 cresceram (tabela 5):

- 16% em relação a novembro de 2016; e
- 91% em relação a dezembro de 2015.

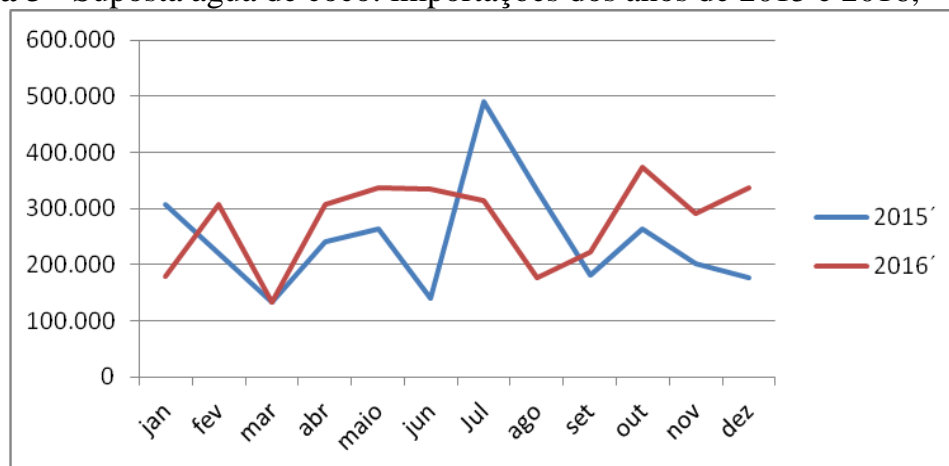
Tabela 5 - Suposta água de coco: importações dos anos de 2015 e 2016, em kg

Mês	2015'	2016'
jan	308.000	178.910
fev	220.260	308.000
mar	132.520	132.622
abr	242.000	307.750
maio	264.520	336.442
jun	139.765	333.721
Jul	491.560	314.442
ago	333.520	176.000
set	180.480	223.180
out	264.000	374.000
nov	202.765	290.765
dez	176.260	336.765
Total	2.955.650	3.312.597

Suposta água de coco - Importações cresceram em 2016

As importações da suposta água de coco tiveram incremento de 12% entre os anos de 2015 e 2016. Como se pode observar na tabela 5 e na figura 3, em todos os meses do ano de 2016 as importações foram superiores às dos respectivos meses de 2015, exceto em janeiro e agosto. Também foram maiores as importações anuais de 2016 sobre as de 2015, desta feita com incremento da ordem de 12,1% (tabela 5 e figura 3)

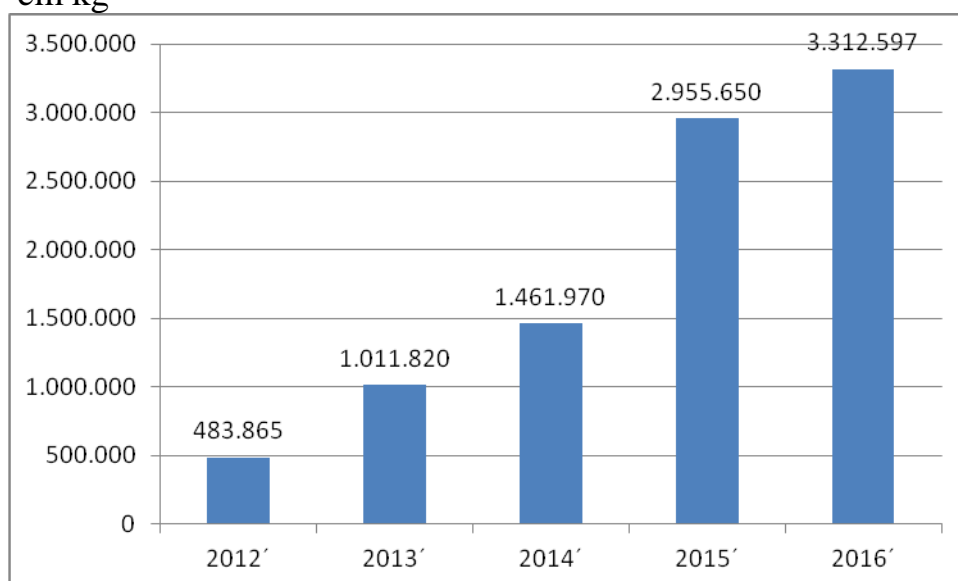
Figura 3 - Suposta água de coco: importações dos anos de 2015 e 2016, em kg



Suposta água de coco - Importações traçam linha ascendente

As importações brasileiras da suposta água de coco tiveram início no ano de 2012. Desde então até 2016, elas traçaram uma linha ascendente ano após ano, segundo os números oficiais divulgados pelo sistema Alice Web (figura 4)

Figura 4 - Suposta água de coco: evolução das importações anuais, em kg

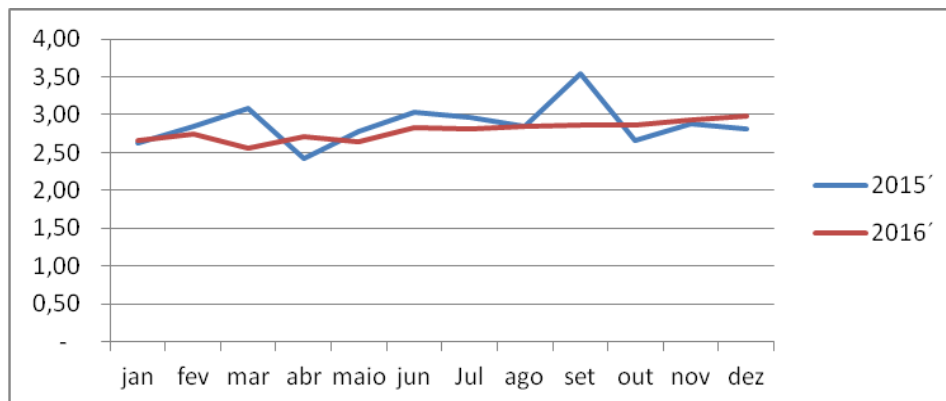


Suposta água de coco - Preços FOB reagem no último trimestre

Até o mês de setembro de 2016, os preços FOB mensais da suposta água de coco estavam se mantendo, na maioria dos meses, inferiores aos preços de 2015; entretanto, nos últimos três meses de 2016 eles reagiram e

superaram os respectivos preços de 2015 (figura 4); consequentemente, elevando os respectivos custos de internação.

Figura 5 - Suposta água de coco: evolução dos preços FOB, em US\$/kg



Suposta água de coco - Valor das importações cresceu em 2016

O desembolso com as importações brasileiras da suposta água de coco provinda das Filipinas cresceu 10,4% em relação ao do ano de 2015 (tabela 6). Esse crescimento se coloca em posição oposta ao que aconteceu com o desembolso do Brasil com o total de suas importações, que recuaram 33,2% em 2016 em relação a 2015. Como o desembolso com as importações de coco ralado em 2016 também superou o de 2015, conclui-se que o mercado brasileiro, mesmo com a crise econômica brasileira, foi amplamente interessante às empresas importadoras desses dois produtos. Em contrapartida, a indústria doméstica de coco ralado, que tem como matéria-prima o coco seco brasileiro, e sobretudo os produtores de coco do Brasil amargaram mais um ano de mercado desfavorável (tabela 6).

Tabela 6 - Desembolso com as importações brasileiras, de modo especial as da suposta água de coco, nos anos 2015 e 2016.

Importações	2015	2016	2016/2015
	Dólar	Dólar	%
Totais brasileiras	171.449.050.909	114.562.107.889	-33,2
Suposta água de coco	8.411.361	9.285.257	10,4

Suposta água de coco - Ceará foi o estado que mais importou em dezembro de 2016

Com participação de quase 80%, o estado do Ceará se destacou nas importações da suposta água de coco ocorridas no mês de dezembro de 2016. Considerando que esse produto é importado sob forma de concentrado, que cada litro desse concentrado é desdobrado em dez litros por meio da adição de água, para ser colocado no mercado de consumo brasileiro, o custo de internação de um litro, nessas condições, variou entre R\$ 1,15 (no Ceará) e R\$ 1,41 (no Espírito Santo), no mês de dezembro de 2016 (tabela 7). Enquanto isso, tomando-se como referência que um coco verde contém 350 ml de água, serão necessários cerca de três cocos para se obter um litro de água posta à disposição do consumidor. Aos preços atuais de mercado, o produtor brasileiro está vendendo um coco verde por R\$ 1,00; portanto, um litro de água de coco natural alcança em torno de R\$ 3,00. Essa água de coco é a que está concorrendo com a água de coco importada, recomposta no Brasil, encontrada nos supermercados, padarias, lanchonetes e em outros equipamentos de comercialização.

Tabela 7 - Suposta água de coco: indicadores de importação do mês de dezembro de 2016

Estado	kg	%	US\$/kg	Custos de internação R\$/kg
Ceará	266.000	79,0	2,92	11,54
Paraíba	44.000	13,1	3,02	11,91
Espírito Santo	26.765	7,9	3,61	14,09
Total da Consulta	336.765	100,0		